



Sindipetro/MG alerta para recorrência de acidentes na Regap



Em menos de uma semana, o Sindipetro/MG foi informado sobre dois acidentes ocorridos durante as atividades de Parada de Manutenção na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim/MG. Esta sequência preocupante de ocorrências envolvendo a segurança de trabalhadores levanta um alerta sério para toda a categoria. Principalmente, se for considerada a série de acidentes, nos últimos meses, especialmente durante as Paradas.

Diante desse panorama alarmante, o Sindicato prontamente solicitou à gerência local a realização imediata da reunião do Comitê Local de Saúde, Meio Ambiente

e Segurança (SMS), com o objetivo de cobrar um plano de ação efetivo para a redução do risco de acidentes. É importante ressaltar que, antes mesmo dos últimos eventos, a pauta enviada previamente pelo Sindipetro/MG para a empresa já incluía cobrança sobre o elevado número de acidentes na refinaria e medidas de melhoria das condições de trabalho, como alimentação e transporte.

Transporte de turno

O Sindipetro/MG também solicitou, por ofícios, a realização de reunião específica para abordar o tema do transporte de turno, ressaltando sua urgência diante da significativa insatisfação mani-

festada pela categoria.

Reconhecendo a importância desses temas para o bem-estar da categoria, especialmente após a implementação das jornadas de trabalho de 12 horas, é urgente a discussão de várias pautas. Dentre elas, destacam-se: o tratamento diferenciado no transporte para coberturas/apoios; melhoria das rotas/itinerários, com acréscimo de linhas, conforme estudo prometido e prazos bem definidos; solução para melhoria nos transportes de Igarapé e Nova Lima; necessidade de restrição ao estacionamento ao lado da Rodoviária do CIC (durante período de manobras com a chegada/

saída do turno); liberação de ponto eletrônico da CIC para todos os trabalhadores; diferenciações na baldeação de ônibus na CIC; disponibilidade de transporte para casos de trocas; problemas relacionados à gestão pelo Compartilhado.

“O Sindipetro/MG reitera seu compromisso com a segurança e o bem-estar da categoria petroleira e aguarda uma resposta imediata e efetiva por parte da empresa para a realização das reuniões solicitadas e a implementação das medidas necessárias para garantir um ambiente de trabalho seguro e digno para todos”, afirma o coordenador-geral do Sindipetro/MG, Guilherme Alves.

Negociações para retomada dos 70x30 na AMS avançam



Dirigentes da FUP participaram no dia 4 de abril de duas reuniões decisivas para o restabelecimento da relação de custeio 70x30 da AMS.

O Grupo de Trabalho que vem negociando com a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) a substituição da Resolução 42 da CGPAR realizou pela manhã uma reunião que consolidou as tratativas finais do novo texto para sepultar a atual resolução. Foi mantido o entendimento de que empresas estatais, como a Petrobrás, que não dependem do Tesouro Nacional, terão liberdade de negociação com os trabalhadores, sem os limitadores e as medidas de restrição de direitos impostas nos últimos anos.

O diretor da FUP, Tezeu Bezerra, que representa a FUP nas negociações com a Sest, lamentou o fato dos representantes do governo não terem conseguido cumprir o prazo que havia sido

acordado com os trabalhadores, de que a nova resolução estaria pronta até o início de março.

Para agilizar a implementação da nova relação de custeio da AMS, a direção da FUP se reuniu, no mesmo dia, com o RH e o jurídico da Petrobrás. Foi cobrada prioridade absoluta da empresa nesse processo, dada a urgência da categoria em reduzir o impacto financeiro desproporcional que o custeio do plano de saúde passou a ter em suas vidas, principalmente dos aposentados e pensionistas.

Na reunião com a Petrobrás, ele cobrou que a empresa agilize os encaminhamentos necessários junto à Saúde Petrobrás e à Petros para implementar as mudanças.

A FUP reforçou também a importância das subsidiárias já se organizarem para que estejam alinhadas com a Petrobrás na implementação imediata do 70x30, assim que a nova resolução da CGPAR for publicada.

Sindipetro/MG repudia demissões pela MetrôBH



Privatizado a partir de uma manobra do governador de Minas Romeu Zema (Novo) e do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o metrô de Belo Horizonte é gerido desde março de 2023 pela empresa MetrôBH. No dia 4 de abril de 2024, a empresa iniciou um plano de demissão coletiva, com a previsão de atingir 230 trabalhadores. Atitude repudiada pelos metroviários, entidades sindicais e pelo Sindipetro/MG.

O Sindicato dos Metroviários de Minas Gerais (Sindimetro-MG) denuncia que não há diálogo com a empresa, que age de forma arbitrária, privilegiando seus interesses. Segundo o Sindimetro/MG, desde que o trem urbano da capital mineira foi privatizado, do total de 1.483 trabalhadores, mil já foram demitidos. Eles também denunciam a piora das condições de trabalho com jornadas estressantes, assédio moral e retirada de direitos.

Para a população, a priva-

tização do metrô significou passagens mais caras e a piora dos serviços. A tarifa passou de R\$ 4,50 para R\$ 5,30. Atualmente, a capital mineira é o município do país que cobra mais caro por quilômetro rodado no metrô. As obras prometidas como justificativa para a venda da antiga Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) também estão paradas e o sistema apresenta constantes falhas técnicas.

O Sindipetro/MG sempre apoiou as lutas contra a privatização do metrô e, neste momento difícil, se solidariza com os metroviários e suas famílias. “Os trabalhadores sempre são as vítimas da face mais cruel da privatização. É momento de a sociedade mineira cobrar a reversão dessa farsa, um crime contra o patrimônio público que só trouxe prejuízos para a população”, opina Guilherme Alves, coordenador-geral do Sindipetro/MG.